

VISÃO DO CORREIO

Mais barreiras para o Brasil

Os alertas de desmatamento na área da Amazônia Legal bateram recorde em janeiro e chegaram a 430 quilômetros quadrados, número quatro vezes maior do que em janeiro de 2021, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O avanço do desmatamento está associado ao desmonte da estrutura de fiscalização com o esvaziamento do Ibama e do ICM-Bio. É uma situação que impacta diretamente a visão do mundo em relação ao Brasil, que se especializou em exportar commodities. Principalmente as agrícolas. Os alertas vêm sendo feitos nos últimos anos: os países compradores podem adotar restrições ao agronegócio brasileiro em função de problemas ambientais. É nosso calcanhar de Aquiles, usado por concorrentes do nosso agronegócio para pressionar o Brasil nas suas pretensões internacionais em relação à participação em órgãos multilaterais e acordos comerciais entre blocos econômicos.

Basta lembrar que o presidente Jair Bolsonaro comemorou com pompa e circunstância o acordo fechado em junho de 2019 — primeiro ano do seu governo — entre a União Europeia e o Mercosul, com previsões de que o pacto seria suficiente para incrementar o Produto Interno Brasileiro (PIB) em US\$ 87,5 bilhões, o que, ao câmbio atual, corresponde a R\$ 453 bilhões, em 15 anos. Pelo menos três desses 15 anos se passaram sem que o acordo saísse do papel. E um dos principais pontos é a resistência de países da Europa (leia-se França e Alemanha) em aprovar a adesão ao termo sem que o Brasil dê garantias de combate ao desmatamento. E aqui não adianta o discurso do governo, são cobradas ações.

A viagem do presidente Bolsonaro à Rússia, onde desembarcou ontem, não tem nada a ver com a tensão na Ucrânia envolvendo o país e os membros da Otan, liderados pelos Estados Unidos e a Inglaterra, mas sim com a busca de garantia de fornecimento de fertilizantes para o Brasil. A Rússia responde por 30% das importações brasileiras de insumos para produção agrícola e, a exemplo de China, Índia e Turquia, impõe

restrições às exportações para atender seu mercado interno. Esse movimento foi intensificado exatamente entre setembro e outubro do ano passado, mesmo período em que a viagem do presidente para a Rússia foi agendada.

Como os russos respondem por apenas 0,6% das exportações brasileiras, pode até ser celebrado algum acordo envolvendo incremento comercial, mas sem uma garantia de fornecimento de fertilizantes, a viagem resultará apenas no risco para a imagem do Brasil diante dos países europeus e dos Estados Unidos, dificultando ainda mais qualquer agenda de maior inserção do país no comércio global, que hoje é de apenas 1%. Isso explica a necessidade de o Brasil buscar uma maior participação no fluxo mundial de produtos e serviços como forma de se desenvolver e se colocar como importante player mundial e não apenas como exportador de bens primários, sejam eles minerais ou agropecuários.

O movimento do presidente Bolsonaro em buscar uma solução para os preços internos dos alimentos em ano eleitoral faz sentido. Fertilizantes mais caros vão encarecer o plantio das safras neste início de ano e das culturas de inverno, elevando os valores dos alimentos na mesa dos brasileiros, mas o resultado pode não ser suficiente para evitar inflação interna e a visita se tornar mais um ponto contra os interesses do Brasil em relação a acordos comerciais e, principalmente, com relação aos Estados Unidos e à União Europeia, segundo e terceiro maiores mercados para produtos brasileiros.

Com aumento do desmatamento na Amazônia e os fatores que geraram a crise internacional dos fertilizantes persistindo, a viagem presidencial a Moscou pode se tornar apenas mais um ingrediente nas barreiras ao acordo UE e Mercosul e à entrada do Brasil na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o clube dos países ricos, do qual o Brasil é parceiro-chave desde 2007. Se, para o agronegócio brasileiro, a agenda na Rússia pode representar algum ganho, para a imagem do Brasil perante o mundo, não.



-Qual ideologia nefasta do passado traremos à baila hoje, nobre colega?

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Incertezas

“No Brasil, até o passado é incerto”. A é atribuída ao ex-ministro da Fazenda Pedro Malan se aplica bem à insegurança jurídica do país atualmente. O ambiente econômico, institucional e social, com a crise sanitária, está cada vez mais corroído pelas incertezas que rondam a aplicação de leis e normas, deixando em dúvida o entendimento não só do futuro, mas do presente e até mesmo do passado. Esse problema, que permeia a tributação, as relações de trabalho, a regulação da infraestrutura e a atividade de empreender, tem um alto custo para o país, ainda não devidamente dimensionado. A falta de nitidez em relação a direitos e deveres das empresas, dos cidadãos, além das constantes alterações em leis e marcos regulatórios, mina a competitividade da economia, o que causa prejuízos às empresas, aos trabalhadores e à nação como um todo. Num panorama de incerteza quanto à estabilidade dos negócios e à validade de contratos, investimentos são cancelados, projetos engavetados, vagas de trabalho deixam de ser criadas e a retomada do desenvolvimento econômico e social é adiada. Nossos legisladores aprovam leis cujo texto não tem a clareza necessária e, muitas vezes, não contam com base constitucional. As regras são modificadas sem a verificação do impacto econômico dessas alterações e sem que se estabeleça um regime de transição, indispensável para que empresas e cidadãos contribuintes façam as adaptações exigidas. Em suma, há uma produção exagerada de leis, códigos, medidas provisórias, regulamentos, decretos e outras regras que se amontoam diante dos cidadãos e das empresas. E o pior, muitas leis são sobrepostas e tratam dos mesmos assuntos.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Rússia anuncia retirada de algumas tropas da fronteira com a Ucrânia. Que a paz prevaleça.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Primeiro, foi o pai com dinheiro nas meias; agora, a empresa da mãe ganha licitação da Novacap, e o deputado tem a ousadia de dizer que não tem vínculo com a mãe. Como assim?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Bolsonaro retoma críticas às urnas eletrônicas. Isso é prenúncio de que fará enorme lambança, a la Trump, ao ser derrotado em outubro.

Joaquim Honório — Asa Sul

Notícia de rádio: no princípio, Paulo Guedes era o Posto Ipiranga. Perdeu tanto poder que virou frentista. Comparação perfeita.

Maurício Pereira — Asa Norte

Di Genio se foi, mas cumpriu seu Objetivo.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

giado com dois banhos. Ambos da vingativa Jade. Pela arrogância exibida, o grandalhão Gustavo, vindo da Casa de Vidro, quer comprar ações do clube dos gaiatos e pretensiosos. Não é confiável quem usa bermuda com tênis e meias até a metade da perna. Cruzes. Maria excedeu-se. Foi embora. Não ameaçava o jogo de ninguém.

» **Vicente Limongi Netto**,
Lago Norte

Diplomata zangado

O ex-chanceler Ernesto Araújo não gostou nada de o presidente Jair Bolsonaro viajar para um encontro com o presidente Putin, quando a Rússia está prestes a iniciar uma guerra contra a Ucrânia. Para Araújo, Bolsonaro passará ao mundo da ideia de que apoia a decisão de Putin, em detrimento de todas as iniciativas de outras nações que querem evitar uma guerra. No entanto, os governos russo e chinês parecem alinhados. Para Araújo, a opção de Bolsonaro coloca o Brasil ao lado de nações nem um pouco democratas. Antes, Araújo dizia, aos quatro cantos, que não via problema em o Brasil ser um pária. Um pontapé nos traseiros faz alguns mudarem de opinião.

» **Gilberto Borba**,
Sudoeste

BBB-22

No BBB-22, as meninas despertaram. Tudo indica que passarão a jogar duro, sem clemência. Não cairão mais nas conversas moles e dissimuladas do neto do baú e do amargo e frio Arthur. Todos os integrantes da banda cretina foram homenageados com baldes de água suja e fria no jogo da discórdia. Show de bola. São eles: Pedro Scooby, Douglas, Thiago, Arthur e Paulo André. Arthur foi privilegiado com dois banhos. Ambos da vingativa Jade. Pela arrogância exibida, o grandalhão Gustavo, vindo da Casa de Vidro, quer comprar ações do clube dos gaiatos e pretensiosos. Não é confiável quem usa bermuda com tênis e meias até a metade da perna. Cruzes. Maria excedeu-se. Foi embora. Não ameaçava o jogo de ninguém.



FABIO GRECCHI
fabiogrecchi.df@cbnet.com.br

Raciocínio provinciano

Jair Bolsonaro não é um cidadão do mundo. Prova disso é a quantidade de problemas diplomáticos que arranjou com vizinhos — Argentina e Venezuela —, com países do mesmo continente — meteu-se na eleição chilena ao dizer que não iria à posse do presidente eleito Gabriel Boric, que assume em 11 de março —, com os Estados Unidos — reconheceu de má vontade a vitória de Joe Biden, semanas depois de ter sido declarado sucessor de Donald Trump —, com a China — acusou o principal parceiro comercial do país de “inventar” o novo coronavírus e ridicularizou a CoronaVac — e até com o Japão — fez um desses comentários estúpidos sobre virilidade. O presidente da República é um provinciano, naquilo que de pior a província pode ter.

Não arranjou tais arestas sozinho. Contou com o auxílio luxuoso de um assessor internacional inexpressivo e cego em matéria de pragmatismo político, e de um chanceler que jamais esteve à frente de uma representação diplomática — aquele mesmo que disse não ser ruim para o Brasil ser um pária internacional. Quando o então ministro das Relações Exteriores tornou-se um prejuízo incomensurável, trocou-o pelo então chefe do cerimonial da Presidência, diplomata calejado e com experiência no manejo das relações exteriores. De lá para cá, Carlos França tem se esforçado para dar a Bolsonaro um verniz que jamais lhe terá brilho.

O presidente agora está na Rússia. Pelo que se comenta nos bastidores, deve trazer pouco. O país de Putin tem mais interesse na Venezuela, com quem tem laços mais antigos, do que no Brasil — que não é, claro, um mercado desprezível. Mas do ponto de vista da tecnologia militar e

cibernética, os grandes produtos de exportação russa para mercados como o nosso, Moscou percebe que a porteira está fechada. Se lá atrás a Força Aérea Brasileira tivesse optado pelos Sukoi-35 Super Flanker, quando da abertura do Programa FX-2 — um pacote semelhante ao do representado pelo Gripen sueco, mas descartado na largada —, haveria uma janela aberta para o aprofundamento das relações com a Rússia.

O que se espera dessa viagem é a melhoria nas condições para o agronegócio brasileiro, com algum avanço na pauta de exportações. A indústria têxtil também pode conseguir melhorias de condições que lhe permita desafogo em relação ao crescente consumo de artigos importados da China. Assim, a ida de Bolsonaro não seria um zero absoluto.

O que interessa à comitiva, porém, é a segunda escala, no Leste Europeu, quando o presidente se reúne com Viktor Orbán, primeiro-ministro da Hungria. Xenófobo, preconceituoso, atrasado e um dos principais nomes internacionais de um perigoso movimento reacionário, Bolsonaro estará nos próximos dias diante de um igual. Se os russos são distantes do Brasil, os húngaros são mais ainda — talvez o único ponto de contato seja a goleada sofrida pela seleção brasileira, por 4 x 2, na Copa de 1954. Bolsonaro e Orbán compartilham do sonho de criação de um movimento internacional de extrema direita, capaz de dar alguma relevância a ambos quando deixarem o poder.

Espremendo para tentar obter o suco desse giro internacional, o resultado tem tudo para ser pequeno e limitado. Não para Bolsonaro, e sim para o Brasil. Mas para um provinciano isso pouco importa.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gigónez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, Bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 755,87

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG
Agenciamento de Publicidade